

Estado do uso das TIC na rede estadual gaúcha de educação

State use of TIC in the net state education gaúcha

Mara Rosane Noble Tavares¹, Josiane Carolina Soares Ramos^{1*}, Márcia Häfele Islabão Franco^{1**}

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) –
Campus Porto Alegre, Porto Alegre, RS, Brasil

*Orientadora, **Coorientadora

Resumo

Este trabalho apresenta resultados parciais de uma pesquisa documental e *Survey* realizada no Núcleo de Tecnologia Educacional da cidade de Porto Alegre. Como instrumento de coleta de dados, foi aplicado um questionário, composto de 42 questões, em 256 escolas da rede estadual nos anos de 2015/2016. A análise dos dados objetivou responder a questão: como as tecnologias são usadas nas escolas estaduais de Porto Alegre? O objetivo desta pesquisa é mapear como os laboratórios de informática são usados nestas escolas para apresentar resultados que contribuam para a gestão de uso das tecnologias na educação. As políticas de distribuição dos laboratórios do Programa Nacional de Tecnologia Educacional e a formação de professores, pela Secretaria Estadual de Educação, foi analisada a partir da metodologia do Ciclo de Políticas, com a finalidade de compreender como são formuladas e implementadas as políticas públicas de distribuição das tecnologias nos contextos da influência, da produção de texto e da prática. A Secretaria de Educação considera a tecnologia o principal recurso para modernização da rede. Usar a tecnologia no ensino público, segundo o Ministério da Educação, proporciona a vivência dos sujeitos com a linguagem digital, garantindo a qualidade de ensino e o crescimento econômico do País.

Palavras-chave: Tecnologias. Gestão. Educação.

Abstract

This paper presents results of desk research and *Survey* conducted in Educational Technology Center of Porto Alegre. As a data collection instrument, a questionnaire was applied, consisting of 42 questions in 256 schools of the state in the years 2015/2016. Data analysis aimed to answer the question: how technologies are used in state schools in Porto Alegre? The goal is to map out how the computer labs are used in these schools to deliver results that contribute to the use and management of technology in education. The distribution policies of the National Program laboratories of Educational Technology and training of teachers, through the State Department of Education was analyzed from the Policy Cycle methodology, with the purpose to understand how are formulated and implemented the policies publics of technologies distribution in the context of influence, text production, and practice. The Department of Education considers technology the primary

resource for network modernization. Using technology in public education, according to the Ministry of Education, provides the experience of the subjects with the digital language, ensuring the quality of education and economic growth of the country.

Keywords: Technologies. Management. Education.

Introdução

Para autores como Almeida (2003) e Silva (2005) as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) aliadas à Educação podem contribuir significativamente para os processos de ensinar e de aprender. Elas oferecem para professores e alunos oportunidades de intervir na realidade, a partir das experiências vividas em sala de aula, auxiliando na resolução de problemas e na superação das dificuldades de aprendizagem.

Internet, computadores, *tablets*, *netbooks*, projetores multimídia e lousas digitais, provenientes do Ministério da Educação (MEC), através do Programa Nacional de Tecnologia Educacional (PROINFO), chegam nas escolas como ferramentas para renovação da prática pedagógica na rede estadual de ensino do Rio Grande do Sul. A introdução dos recursos tecnológicos tem como finalidade oferecer um suporte ao trabalho pedagógico e maiores oportunidades de apropriação da cultura digital, suas linguagens e raciocínios para alunos e professores. A Secretaria Estadual de Educação (SEDUC/RS) considera a tecnologia o principal recurso para modernização da rede. Usar a tecnologia no Ensino Público, segundo o MEC, proporciona a vivência dos sujeitos, envolvidos no processo educacional, com a linguagem digital, garantindo a qualidade de ensino.

Neste contexto, o presente trabalho visa responder a seguinte questão: como as tecnologias são usadas nas escolas estaduais de Porto Alegre? Este trabalho é o resultado parcial de um projeto de pesquisa, em andamento, realizado a partir do Núcleo de Tecnologia Educacional (NTE), cujo objetivo foi mapear como os laboratórios de informática do PROINFO são usados nas escolas estaduais de Porto Alegre, para apresentar resultados que contribuam para a gestão de uso das tecnologias na educação. A política de distribuição da SEDUC/RS dos laboratórios do PROINFO, provenientes do MEC, foi analisada a partir da metodologia do Ciclo de Políticas, proposto por Ball (2001; 2002; 2004; 2005) e Mainardes (2006; 2009), com a finalidade de compreender como são formuladas e implementadas as políticas nos contextos da influência, da produção de texto e da prática.

Os primeiros contextos, de âmbitos internacional e local, originam-se nos documentos do Projeto Regional de Educação para América Latina e Caribe (Prelac)¹, com políticas educacionais voltadas para os países membros, que construirão seus Planos Nacionais de Educação (PNE) em correspondência ao firmado no acordo. No Brasil, o uso da Informática no ensino básico, previsto no PNE² para o decênio de 2010 a 2020, visa melhorar a qualidade do ensino para o crescimento econômico do país. O contexto da prática acontece quando as tecnologias do PROINFO chegam nas escolas e os professores realizam formações no NTE para usá-las, porém a política chega na escola e precisa ser recontextualizada perante a realidade local.

Materiais e Métodos

O presente trabalho apresenta duas etapas de uma pesquisa em andamento, *Survey* e documental. No período de março de 2015 a maio de 2016, foi enviado para 256 escolas, da rede estadual da cidade de Porto Alegre, um questionário composto por 42 questões, usado como ferramenta para coleta de dados.

Após a conclusão do levantamento dos dados a partir de fontes primárias, como o questionário e a base de dados das pesquisadoras a partir do NTE, deu-se início à pesquisa documental (GERHARDT E SILVEIRA, 2009). A pesquisa documental foi realizada em textos, cadernos, documentos e sites oficiais do governo, textos sobre o ciclo de políticas de Stephen Ball, (2001; 2002; 2004; 2005) e Mainardes (2006; 2009) e de fontes secundárias como resenhas de livros, dissertações de mestrado e artigos sobre políticas educacionais envolvendo o uso das tecnologias na educação, com a finalidade de analisar os dados obtidos. A partir dos resultados parciais, apresentados na seção a seguir, discute-se as políticas de distribuição de tecnologias provenientes do PROINFO, localizando-as no contexto da prática, em acordo com o proposto pela metodologia do Ciclo de Políticas.

¹ Cf. O Prelac é o resultado dos acordos firmados entre os Ministros da Educação dos países da América Latina e Caribe sobre a situação da educação na região e sua projeção. Foi criado como contribuição estratégica para o cumprimento das metas do programa "Educação para Todos", principalmente em relação à promoção da qualidade da educação. <http://portal.inep.gov.br/prelac>. Acesso em: 27/05/2016.

² Cf. Fonte: http://fne.mec.gov.br/images/pdf/notas_tecnicas_pne_2011_2020.pdf Acesso em: 27/05/2016.

Resultados Parciais

Conforme apresentado anteriormente, foi enviado um questionário com 42 questões para 256 escolas, da rede estadual da cidade de Porto Alegre, para fazer o mapeamento das condições e de como acontece o uso dos laboratórios de informática nas unidades. O questionário foi respondido por 212 escolas.

A análise dos resultados, indicou que 2370 professores, provenientes dessas escolas, receberam formação para o uso das TIC a partir do NTE; 205 escolas possuem laboratórios de informática, 146 provenientes do PROINFO, os demais originados por compras ou doados por outras instituições.

A Internet do MEC está presente em 190 escolas. O laboratório não é utilizado em 57 escolas, por razões de problemas de infraestrutura como falta de manutenção, falta ou problemas de Internet, falta de professor responsável ou de dificuldades dos professores em usarem as tecnologias.

Em relação aos equipamentos, três escolas não possuem computadores em seu espaço. As escolas têm em média 10 computadores por laboratório. Mais de 100 escolas responderam ter um grande número de computadores estragados ou com o sistema operacional desatualizado. Os sistemas operacionais dos computadores recebidos do PROINFO são Windows XP, em 46 escolas e Linux Educacional 3.0, em 100 escolas, as demais possuem sistemas operacionais Linux Educacional 0.4 e Windows 7, provenientes dos Pregões 04/2001, 07/2001, 17/2001 e 83/2008.

Quanto às atividades realizadas no laboratório, 109 escolas desenvolveram projetos, 10 atenderam com horários semanais, sete atenderam apenas oficinas dos programas que ampliam a oferta educativa, como Mais Educação, Acelera e Trajetórias Criativas, as demais atenderam de forma livre ou combinando a forma de uso por agendamento. Em 147 escolas houve planejamento das atividades desenvolvidas no laboratório, em 72 escolas o planejamento passou pela supervisão escolar e os programas mais usados foram os editores de texto, de desenho, de planilha e de apresentação, em 19 escolas não houve planejamento. Em 112 escolas houve restrição do uso de redes sociais, de *blogs*, do *YouTube* ou de *sites* inapropriados.

Discussão

Através da pesquisa realizada, constatou-se que quando os equipamentos tecnológicos distribuídos pelo PROINFO chegam na escola caracteriza-se o contexto da prática (BALL, 2002). Lugar onde a política é interpretada e recriada, por produzir efeitos e consequências que podem representar transformações e mudanças significativas na política original (MAINARDES, 2006). As arenas de embate são: SEDUC/RS, Primeira Coordenadoria Regional de Educação (1ª CRE), NTE e as escolas, assim como outros locais de atuação dos profissionais da educação. Por sua vez, os grupos de interesse são: professores, formadores dos NTE e demais profissionais que têm papel ativo na aplicação das políticas. Ou seja, é a própria prática que ocorre nas escolas.

Observa-se que a política chega à escola e é recontextualizada pelo professor que trabalha com ela, o mesmo tem a liberdade de recriá-la, reinventá-la, ignorá-la ou rechaçá-la (AMARAL, 2011). Essa política, uma vez proposta como prática curricular será interpretada de diferentes formas, uma vez que as experiências, os valores e os interesses de diversos profissionais estão envolvidos. A política produz efeitos na escola, que vivencia uma realidade capaz de influenciar os professores para usar ou não as tecnologias.

Considerações finais

A maioria dos laboratórios do PROINFO pertencem aos primeiros pregões realizados pelo MEC, o que situa o recebimento dos computadores entre os anos de 2001 e 2008, constatando-se que, na maioria das escolas os laboratórios estão antigos, com computadores estragados e sistemas operacionais desatualizados, com problemas na internet e na infraestrutura, o que dificulta o uso. Se destaca também outras evidências, como os professores apresentarem dificuldade para usar as tecnologias, apesar das formações; a maioria das atividades no laboratório serem realizadas com programas *off-line*, por problemas ou falta de *Internet*; e em algumas escolas, haver restrição do uso de *blogs* e do *Youtube*, ferramentas com grande potencial para a construção colaborativa de aprendizagens.

Os dados permitem supor que os laboratórios de informática, em sua maioria, não estão produzindo os resultados de acordo com as políticas a que se destinam, é possível que não estejam dando conta de propiciar maiores oportunidades de apropriação da cultura digital, suas linguagens e raciocínios para alunos e professores da rede estadual na cidade

de Porto Alegre. Existe a possibilidade de que as tecnologias tenham sido pouco usadas ou subutilizadas nas escolas.

Distribuir equipamentos e oferecer formação não garante o uso efetivo e qualitativo das tecnologias na educação. Seu uso exige assistência técnica e pedagógica, constantes, e convencimento do corpo docente de que as TIC conferem qualidade ao ensino. Entende-se que, para efetivar as políticas educacionais, no sentido de transformar os processos de ensino e de aprendizagem com o uso das TIC, legitimando as políticas públicas de inclusão digital no ambiente escolar, são necessárias várias iniciativas, como a distribuição de equipamentos, a formação continuada dos professores, o apoio da Gestão Escolar e boas condições da estrutura física das escolas.

Os resultados parciais visam somar-se a outros, permitindo compreender a gestão, no período pesquisado, dos critérios para a distribuição de equipamentos e outras ações. Compreensão que contribuirá para a construção do produto final da dissertação de mestrado: um conjunto de recomendações para efetivar as políticas, resultando o uso eficaz das tecnologias para a melhoria da educação nas escolas da rede estadual.

Referências

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem**, v. 29, n. 2, p. 327-340, 2003.

AMARAL, Josiane Carolina Soares Ramos do. **A política de gestão da educação básica na rede estadual de ensino do Rio Grande do Sul (2007-2010): o fortalecimento da gestão gerencial**. Paco Editorial, 2011.

BALL, Stephen J. **Diretrizes políticas globais e relações políticas locais em educação**. Currículo sem fronteiras, v. 1, n. 2, p. 99-116, 2001.

BALL, Stephen J. **Reformar escolas/reformar professores e os terrores da performatividade**. Revista Portuguesa de Educação, v. 15, n. 2, p. 3-23, 2002.

BALL, Stephen J. **Performatividade, privatização e o pós-Estado do bem-estar**. Educação & Sociedade, v. 25, n. 89, p. 1105-1126, 2004.

BALL, Stephen J. **Profissionalismo, gerencialismo e performatividade**. Cadernos de pesquisa, v. 35, n. 126, p. 539-564, 2005.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. PLAGEDER, 2009.

MAINARDES, Jefferson. **Abordagem do ciclo de políticas: uma contribuição para a análise de políticas educacionais**. Educação e Sociedade, v. 27, n. 94, p. 47-69, 2006.

MAINARDES, Jefferson; MARCONDES, Maria Inês. **Entrevista com Stephen J. Ball: um diálogo sobre justiça social, pesquisa e política educacional.** Educação & Sociedade, Campinas, v. 30, n. 106, p. 303-318, 2009.

SILVA, Marco. **Internet na escola e inclusão. Integração das Tecnologias na Educação: salto para o futuro.** Brasília: Ministério da Educação, p. 62-69, 2005.